

Produto educacional - Sequência didática – CDL

BRASÍLIA-2021

CIRANDA DIALÓGICA LITERÁRIA

O operário em construção

Uma sequência didática para o
letramento literário

Fabiana Leite de Assis



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DE BRASÍLIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

**Sequência didática para o letramento
literário**

**Ciranda Dialógica Literária:
O operário em construção**

Mestanda: Fabiana Leite de Assis

Orientadora: Prof.^a Dra. Rosa Amélia Pereira da Silva

Apresentação

O texto literário ou a obra de arte literária revela aos leitores uma faceta singular da linguagem: o engendramento artístico da palavra, numa construção que rompe o comum, o ordinário, o usual e constitui um discurso vibrante, sensível, profundo, inquietante e revelador de realidades e universos que despertam a alma de seus interlocutores do silenciamento, do sono profundo, da cegueira, da apatia e lhes dá voz.

A voz da obra literária traduz o grito silenciado, a lágrima contida, a voz amordaçada, aponta caminhos, derrama luz nas obscuridades, transcende e promove a catarse no leitor. Esse potencial humanizador e crítico-reflexivo do discurso literário evidencia a necessidade de letrar literariamente o educando, no sentido de oportunizar a apropriação do texto literário, num processo que entrelaça a leitura, o diálogo e a discussão sobre o texto, a escrita, a reescrita e perpassando essas etapas – a reflexão sobre aspectos linguísticos. Mas cabe ressaltar: todas essas ações partem do texto literário. Elas não podem ser consideradas sob o prisma do isolamento ou da independência. Para que o ensino da Língua seja significativo, é preciso entender que ela é parte inseparável de um organismo vivo e, dissociada, está esvaziada de significação.

Por esse motivo, a instituição escolar precisa conhecer o potencial do letramento literário e usá-lo como uma ferramenta para uma educação libertária e libertadora, sabendo que, por meio do letramento literário, pode-se dialogar com as outras áreas do conhecimento, possibilitando que outros letramentos se processem nessa relação. Então, é vital promover e fortalecer o letramento literário pela força que ele representa para uma educação significativa, crítico-reflexiva, emancipadora, que corrobora decisivamente para a formação de sujeitos que exercitem conscientemente sua cidadania. Por isso, o letramento literário é revolucionário. A personificação e operacionalização da CDL é um ato revolucionário e, se adotada pelas escolas e pelos professores, libertará as aulas de Língua Portuguesa da fragmentação e promoverá o diálogo e a integração entre as diferentes áreas do conhecimento.

A construção da CDL, uma proposta de sequência didática para o letramento literário, nos remete ao pensamento defendido por Antonio Candido (2004), o qual afirma que a Literatura deve constituir-se como um direito fundamental do indivíduo,

pois, assim como os outros direitos são imprescindíveis para a dignidade do sujeito, a literatura, por viabilizar a construção de reflexões sob diferentes perspectivas, também recebe o *status* de direito fundamental.

Ao idealizar e construir a Ciranda Dialógica Literária, Silva (2016) projeta a proposição de estratégias em etapas bem definidas para a imersão do leitor no texto literário. Elas principiam em oportunizar ao professor reflexões teóricas importantes sobre o letramento literário, a potencialidade do texto literário e como levar o leitor a estabelecer esse processo dialógico com o texto. Em seguida, há uma fase destinada ao planejamento da CDL, o qual deve contemplar a motivação, a leitura, a releitura e a movimentação dos leitores na direção do dialogismo com o texto, compreendendo limites e perspectivas de interpretação estabelecidas pelo texto. Após a sucessão dessas atividades, acontece a produção textual entrelaçada com a reescrita do texto e reflexão sobre a língua.

A movimentação do leitor perpassando pelas diferentes etapas supracitadas e a interação com os outros leitores e com o texto estão intrinsecamente relacionadas ao sentido do termo “Ciranda”, o qual remete às rodas de brincadeira, em que a coletividade constrói a brincadeira e o significado dela.

Similarmente, a Ciranda Dialógica Literária constitui-se, enquanto estratégia para o letramento literário, a partir do ativismo da coletividade nas rodas de leitura constituídas para discussão dos textos, das imagens, da música, favorecendo, assim, a construção reflexiva sobre temas existenciais humanos, sobre processos históricos, sociais, políticos, econômicos. Em consonância a essa perspectiva, dá-se a elaboração da CDL – “O operário em construção”, no intuito de dialogar com os estudantes do curso médio integrado à educação profissional: Técnico em Edificações, área da construção civil, na modalidade Proeja – curso técnico destinado a jovens e adultos.

Essa proposta também engendra os ideais da formação omnilateral, integral do homem, defendida por Marx (2008 - 2016), oposta à unilateralidade da educação burguesa, pois considera o sujeito na sua dimensão histórica, social, cultural e orienta a práxis educativa para a formação político-reflexiva do indivíduo. A concepção de Freire (1967, 1989, 2001, 2019) harmoniza-se à de Marx (2018 - 2016), pois defende a inserção crítica do sujeito na sua realidade histórica e cultural, propondo uma educação problematizadora, reflexiva, respaldada nas vivências e

experiências dos estudantes. Nesse sentido, o letrar literariamente propicia esse processo de humanização, reflexão, conscientização, mobilização, discussão, troca e ressignificação.

Por isso, a sequência didática sugerida aqui objetiva apresentar estratégias para desenvolver o letramento literário a partir da leitura do poema “O Operário em construção”, de Vinícius de Moraes, o qual será discutido tendo por viés as Cirandas Dialógicas Literárias, propostas pela professora doutora Rosa Amélia Pereira da Silva (2016). Logo, a sequência didática que segue constitui-se de oito etapas, sendo o primeiro momento destinado à motivação, posteriormente dá-se a leitura e discussão do texto “O operário em construção”, depois ocorre um diálogo com a disciplina de Sociologia, em seguida há uma reflexão sobre denotação, conotação, metáfora e metonímia; daí processa-se o planejamento e a escrita do texto, reescrita e reflexão sobre aspectos da língua e, para divulgação dos textos dos discentes, haverá um diálogo com a Educação Tecnológica. Desse modo, a operacionalização dessa CDL foi planejada para ser executada em 21 aulas de 50 minutos, contudo o educador pode alterar o tempo destinado à execução das atividades conforme a realidade de sua turma, que pode demandar mais tempo ou não na realização das atividades propostas.

ETAPAS DA CIRANDA DIALÓGICA LITERÁRIA

O operário em construção



Research on this article is done with the help of Heath Thomas, a health technology expert teaching at University of Louisiana.

Infográfico Etapas da Ciranda Dialógica Literária
Fonte: elaboração própria.

Sequência didática para o letramento literário	
TÍTULO Ciranda Dialógica Literária - O Operário em construção	
CURSO/SÉRIE	Curso técnico em Edificações na modalidade PROEJA Língua Portuguesa II
ÁREAS DE CONHECIMENTO	Língua Portuguesa II Arte História Geografia Sociologia I Educação Tecnológica Básica II Área técnica
CONTEÚDOS	
Língua Portuguesa: Leitura e interpretação de texto literário, de pintura, de fotos, de música. Produção de texto autoral.	
Arte (sugestão): Biografia de Tarsila do Amaral (sugestão).	

Análise da obra: “Operários” de Tarsila do Amaral.

Geografia (sugestão):

Espaço geográfico brasileiro do início da década de 1930, baseado no modelo primário- exportador.

Características do solo, clima e vegetação do cerrado.

História I (sugestão):

Capitalismo e industrialização na Era Vargas considerando a tela “Operários” (1933) de Tarsila do Amaral.

Governo de Juscelino Kubitschek, período de 1956 – 1960.

Sociologia I:

Conceito de alienação, mais-valia, classe dominante, modo de produção capitalista.

Educação Tecnológica básica II:

Uso do Blog e do Caderno de narrativas digital para divulgação dos textos dos estudantes.

Área técnica:

Uso de termos técnicos na produção do texto autoral dos estudantes.

Vocabulário sobre os termos técnicos utilizados pelos estudantes ao final de cada texto.

OBJETIVO GERAL

Desenvolver a habilidade de leitura e interpretação de texto literário, isto é, estratégias de leitura que propiciem a construção da reflexão crítica e da produção de texto escrito.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- 1- Construir os sentidos do texto literário estabelecendo relações entre o simbólico explanado no texto, na pintura, nas fotos relacionando-os ao mundo real.
- 2- Identificar a importância da metáfora na construção do sentido simbólico do texto.
- 3- Ampliar a percepção das dimensões sociais e políticas sobre a situação do trabalhador, estabelecendo relações com as próprias vivências profissionais e com o contexto do Projeja Técnico em Edificações.

- 4- Identificar a denúncia social a respeito da situação dos trabalhadores contida nas pinturas, fotos e textos explanados.
- 5- Articular conhecimentos linguísticos, históricos, artísticos, geográficos e sociológicos.
- 6- Produzir texto autoral abordando a trajetória profissional e o papel do PROEJA Técnico em edificações nesse processo.

DURAÇÃO

21 aulas de 50 minutos

RECURSOS DIDÁTICOS

Datashow;

Foto imagens;

Textos;

Laboratório de informática;

Vídeos;

Papel, lápis, caneta;

Música.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A Sequência didática para o letramento literário aqui proposta está baseada na construção do conhecimento respaldada na aprendizagem conceitual, factual, procedimental e atitudinal explicitadas por Antoni Zabala (2008). Essas dimensões dos saberes estão correlacionadas na sequência didática.

Etapa 1

A etapa 1 refere-se à motivação, ou seja, preparação para discutir/interpretar o texto: “O operário em Construção” de Vinícius de Moraes.

A sensibilização ocorrerá a partir da operacionalização de atividades distribuídas em quatro estações de aprendizagem, as quais envolverão a análise de uma pintura de Tarsila do Amaral; imagens e vídeo dos operários que construíram Brasília; imagem e texto de “Almoço no topo de um arranha-céu em Nova York” e análise do poema “Perguntas de um trabalhador que lê” de Bertolt Brecht.

Cada estação possui um roteiro com as atividades que nortearão as análises e reflexões dos estudantes.

Etapa 1	
DURAÇÃO	100 minutos
Objetivo da aula	<p>Realizar as atividades propostas em cada estação;</p> <p>Socializar as experiências vivenciadas nas estações na Roda de conversa;</p>
Conteúdo(s)	<p>Língua Portuguesa: Leitura e interpretação de pintura, imagens e textos.</p> <p>Arte (sugestão): Biografia de Tarsila do Amaral. Análise das obras: “Operários” de Tarsila do Amaral.</p> <p>História (sugestão): Capitalismo e industrialização na Era Vargas considerando a tela “Operários” (1933) de Tarsila do Amaral.</p> <p>Governo de Juscelino Kubitschek, período de 1956 – 1960.</p> <p>O protagonismo que a História confere aos líderes de nações, impérios, versus a omissão do protagonismo dos operários nas grandes construções e conquistas da humanidade.</p> <p>Geografia (sugestão): Espaço geográfico brasileiro do início da década de 1930, baseado no modelo primário- exportador.</p> <p>Características do solo, clima e vegetação do cerrado.</p> <p>Área Técnica: Segurança do trabalhador da construção civil.</p>
Recursos	Datashow, tablet, computador, fotos imagens, textos, folhas, caneta, lápis.

Atividades	<p style="text-align: center;">Sensibilização e levantamento de conhecimentos prévios</p> <p>Rotação por Estações de Aprendizagem:</p> <p>Criação de um circuito de estações dentro de sala de aula.</p> <p>Cada estação propõe uma atividade diferente.</p>
-------------------	--

	<p>Para mais informações sobre Rotação por Estações de Aprendizagem:</p> <p>Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/3352/blog-aula-diferente-rotacao-estacoes-de-aprendizagem > Acesso em: 20 de mai. 2019</p> <p>1ª Estação: <i>Tempo: 20 min</i></p> <p>Observação e análise da obra: Operários, 1933, Tarsila do Amaral.</p> <p>2ª Estação: <i>Tempo: 20 min</i></p> <p>A- Observação das imagens dos operários trabalhando na construção de Brasília.</p> <p>B- Assistir ao vídeo: Capítulo 3: O projeto urbanístico de Brasília e a dura realidade dos trabalhadores.</p> <p>C- Realizar atividade proposta.</p> <p>3ª Estação: <i>Tempo: 20 min</i></p> <p>A- Observar e analisar a fotografia “Almoço no topo de um arranha-céu” de Charles C. Ebbets.</p> <p>B- Ler textos relacionados à fotografia e responder atividade solicitada.</p> <p>C- Assistir ao trailer do documentário sobre a fotografia: “Almoço no topo de um arranha-céu” de Charles C. Ebbets. Obs.: O trailer usa a Língua Inglesa e não traz a legenda em Língua Portuguesa, então é importante disponibilizar a tradução num boxe nesta estação.</p> <p>4ª Estação <i>Tempo: 20 min</i></p> <p>A- Leitura do poema: ‘Perguntas de um trabalhador que lê’ (Berthold Brecht, 1935)</p> <p>B- Responder atividade solicitada. <i>* Após o percurso pelas estações propor uma Roda de conversa para comentar as atividades propostas por cada estação.</i> Tempo: 20 min</p>
Papel do aluno	<p>1- Os estudantes deverão percorrer todas as quatro estações, em grupos de 4 ou 5 alunos e responderão as atividades solicitadas.</p> <p>2- Caso a turma tenha um número significativo de alunos, o professor pode levar toda a turma em cada estação.</p>

	<p>3- Após transitar pelas diferentes estações, os educandos devem socializar suas experiências na Roda de Conversa.</p>
<p>Papel do professor</p>	<p>Acompanhar o trabalho dos grupos nas estações, orientando, tirando dúvidas.</p> <p>Após a finalização das atividades nas estações. O professor deve instigar a participação dos estudantes na Roda de conversa para que possam socializar suas experiências. Nesse momento, o professor também pode ampliar as informações, enriquecendo-as.</p> <p>Nota ao professor: O professor pode adaptar o tempo destinado para a realização do circuito de estações à sua realidade, a qual pode demandar mais tempo ou não.</p>
<p>Avaliação</p>	<p>Avaliação atitudinal e procedimental.</p> <p>O grupo:</p> <p>Responde integralmente aos questionamentos apresentados em cada estação:</p> <p>() sim () não () parcialmente</p> <p>Sabe escutar o colega:</p> <p>() sim () não () parcialmente</p> <p>Participa dos processos de análise, reflexão e síntese propostos pelas estações: apontando, dialogando, tirando dúvidas, acrescentando novas informações.</p> <p>() sim () não () parcialmente</p> <p>Nota ao professor: Para nortear a ação pedagógica e a construção de uma aprendizagem significativa, é importante o docente registrar as observações que considerar pertinentes sobre as percepções, interação, participação e dificuldades dos educandos.</p>

Passo a passo das estações

1ª Estação:

Tempo: 20 min

*Observação e discussão da obra: **Operários, 1933, Tarsila do Amaral.***



(Operários, 1933, Tarsila do Amaral).

<<https://www.culturagenial.com/quadro-operarios-de-tarsila-do-amaral/>> Acesso em 28 de maio de 2019.

(Obs.: A imagem apresentada aos discentes deve ser colorida e ampliada. A ampliação da imagem em toda folha A4 é uma opção que confere maior visibilidade)

Questões para instigar a interpretação da obra:

- 1- Quem conhece essa obra?
- 2- Quais características são comuns a esses trabalhadores?
- 3- Quais as cores usadas pela artista? O que essas cores sugerem?
- 4- O que sugere o semblante das pessoas?
- 5- Descreva no que esses operários se distinguem?
- 6- Qual classe social é retratada na obra?
- 7- O que essa pintura está anunciando? Há denúncia social?
- 8- Que cidade teria sido essa?
- 9- Explique o que a pintura pretende transmitir?
- 10- Observem os elementos de fundo da pintura e as figuras humanas para que respondam: Que elementos podem ser destacados com relação ao cenário? A que elemento os cilindros se referem?
- 11- As formas geométricas apontam, de forma simbólica, para algo da vida desses trabalhadores? Explique.
- 12- Quais observações podem ser destacadas sobre a disposição/organização das pessoas na tela?
- 13- Você, enquanto leitor, sente-se representado na imagem? De que forma?

2ª Estação:

Tempo: 20 min

Atividade:

1- **Observem as fotos e tentem identificar a circunstância espacial, temporal e política em que ocorreram:**



Links das fotos:

<<https://www.buzzfeed.com/br/clarissapassos/fotos-inacreditaveis-da-construcao-de-brasilia>> Acesso em: 20 mai.2019

<<http://memorialdademocracia.com.br/card/construcao-de-brasilia/5>> Acesso em: 20 mai.2019

<https://incrivelhistoria.com.br/brasilia-21-fotos-construcao/> >Acesso em: 20 mai.2019

(Obs.: As fotos devem ser ampliadas e organizadas de forma a propiciar uma boa visualização)

2- Após a observação das fotos, assista ao seguinte vídeo e responda a questão que segue.

Vídeo: Capítulo 3- O projeto urbanístico de Brasília e a dura realidade dos trabalhadores

<https://www.youtube.com/watch?v=cap01IN6838>

Tempo: De 4:25 até 8:43

3- No vídeo, há uma descrição das condições de trabalho dos operários durante a construção de Brasília.

- 3.1- O relato descrito no vídeo associa-se às fotos analisadas? Explique.
- 3.2- A partir da observação das fotos imagens e do relato apresentado no vídeo. Descreva como o operário era visto e tratado naquela época pelo sistema capitalista.
- 3.3- Considerando o que vocês conhecem sobre as Normas, que regulam a segurança no trabalho e as leis trabalhistas da sociedade brasileira atual, expliquem como seriam tratados os operários caso a construção da capital federal ocorresse atualmente.

3ª Estação:

Tempo: 20 min

Observe a imagem que segue.

(Obs.: A imagem deve ser ampliada para facilitar a boa visualização)



'Lunch atop a skyscraper' ('Almoço no topo de um arranha-céu'), de Charles C. Ebbets. Imagem histórica completa 80 anos (Foto: Reuters/Charles C. Ebbets/Corbis)

- 1- Faça uma leitura da foto imagem e aponte os elementos que chamam atenção e/ ou causam impacto.
- 2- A imagem corresponde a um a foto antiga. É possível que essa foto seja verdadeira ou é fake news?

Após responder as questões, leia os textos que seguem e assista ao trailer de um documentário a respeito dessa foto para responder ao final a um questionamento.

Os textos que seguem discutem a veracidade da foto.

Imagem de almoço de operários em arranha-céu de NY completa 80 anos

Foto de Charles C. Ebbets feita em 1932 é das mais icônicas do século XX. Especialista analisou negativo e diz não se tratar de uma montagem.

A imagem intitulada "Almoço no topo de um arranha-céu", considerada uma das mais icônicas do século XX, completa 80 anos nesta quinta-feira (20). Feita em 20 de setembro de 1932, a fotografia mostra trabalhadores almoçando casualmente, sem segurança aparente, no topo dos 69 andares do RCA Building no complexo do Rockefeller Center, no centro de Nova York.

Feita por Charles C. Ebbets durante a construção do edifício, que desde 1986 passou a se chamar GE Building, a imagem levantou suspeitas de montagem desde sua publicação no jornal "New York Herald Tribune" em 2 de outubro de 1932, devido ao claro risco em que os operários se encontram.

A agência de imagens Corbis é a dona do negativo de vidro usado para as reproduções da imagem, e a mantém em uma base subterrânea chamada de Iron Mountain ('Montanha de Ferro') na Pensilvânia, EUA, junto com outras inúmeras fotos históricas.

O periódico britânico "The Telegraph" visitou o local e entrevistou o diretor de fotografia histórica da Corbis, que concordou em analisar o negativo.

Na reportagem em vídeo, Ken Johnston observa detalhes do negativo de vidro, quebrado em quatro pedaços desde 1996, e diz acreditar que se trata de fato do negativo usado na tomada da foto - e não de um negativo posterior feito após uma montagem.

Disponível em: < <http://g1.globo.com/fotos/noticia/2012/09/imagem-de-almoco-de-operarios-em-arranha-ceu-de-ny-completa-80-anos.html>> Acesso em: 15 jul. 2019

Men At Lunch (Homens no almoço) - 2012

Trabalhadores almoçam sentados em uma viga de aço na construção do Rockefeller Center em Nova Iorque. Foto: Lunch Atop a Skyscraper – Charles C. Ebbets, 1932

Este documentário vai mais a fundo sobre os detalhes dos personagens e do contexto de uma das fotografias mais famosas do mundo: “Lunch Atop a Skyscraper” (Ou almoço no topo de um arranha-céu) tirada em 1932 por Charles C. Ebbets. A imagem foi feita nos últimos meses de construção do Rockefeller Center em Nova Iorque, e choca por mostrar as precárias condições de segurança dos trabalhadores que a protagonizam, que também eram, em sua maioria, imigrantes.

Disponível em: < <https://www.sienge.com.br/blog/7-filmes-para-engenheiros/>. Acesso em: 16 jul. 2019.

Veja o trailer (em Inglês):

MEN AT LUNCH - Official Trailer

Disponível em: < <https://youtu.be/AJaoSD3tAxs>> Acesso em: 16 jul. 2019.

Tempo: 2:27

Tradução da legenda do trailer: Esta é a história de uma lenda da cidade de Nova Iorque. Uma história dos homens dos operários. Uma história de uma fotografia. Envolta em mistério. A fotografia finalmente revelando seus segredos. Uma história perdida no tempo. Seus heróis desconhecidos. Sua história não contada. A história da fotografia é contagiante e incrivelmente inspiradora. Um filme fascinante, evocativo.

Agora, responda ao seguinte questionamento:

- 1- Será que na sociedade atual há trabalhadores da construção civil que exercem suas atividades sem atentar para as normas de segurança? Há trabalhadores dessa área que não tenham acesso aos equipamentos necessários para tal atividade? O que essas situações revelam sobre a situação de segurança dos trabalhadores da construção civil no Brasil?
- 2- Como estudantes de edificações, como vocês observam o papel das empresas no sentido de proporcionar/ ceder os itens de segurança?

4ª ESTAÇÃO

Tempo: 20 min

Leia o poema abaixo:

Perguntas de um trabalhador que lê

(Berthold Brecht, 1935)

Quem construiu Tebas, a cidade das sete portas?

Nos livros estão nomes de reis;

Os reis carregaram as pedras?

E Babilônia, tantas vezes destruída,

Quem a reconstruía sempre?

Em que casas da dourada Lima viviam aqueles que a construíram?

No dia em que a Muralha da China ficou pronta,

Para onde foram os pedreiros?

A grande Roma está cheia de arcos-do-triunfo:

Quem os erigiu? Quem eram aqueles que foram vencidos pelos césares?

Bizâncio, tão famosa, tinha somente palácios para seus moradores?

Na legendária Atlântida, quando o mar a engoliu, os afogados continuaram a dar ordens a seus escravos.

O jovem Alexandre conquistou a Índia.

Sozinho?

César ocupou a Gália.

Não estava com ele nem mesmo um cozinheiro?

Felipe da Espanha chorou quando sua armada naufragou. Foi o único a chorar?

Frederico II venceu a Guerra dos Sete Anos.

Quem partilhou da vitória?

A cada página uma vitória.

Quem preparava os banquetes?

A cada dez anos um grande homem.

Quem pagava as despesas?

Tantas histórias,

Tantas questões.

Disponível em: < <https://memoriasindical.com.br/cultura-e-reflexao/bertolt-brecht-e-os-80-anos-do-poema-%C2%93perguntas-de-um-trabalhador-que-le%C2%94/>> Acesso em: 15 jul. 2019.

Após a leitura do poema, discuta com os colegas:

- I- O título do poema revela a voz que fala no texto (o operário que lê). Ele cita grandes construções, impérios e líderes, porém instiga o leitor a refletir sobre aqueles que não são mencionados nesses grandes feitos e conquistas. Pense e converse com seus colegas sobre a denúncia contida no texto. Vocês concordam com as reflexões construídas pelo operário que lê? Expliquem.
- II- Reflitam: por que as Histórias das grandes construções e conquistas da humanidade omitem o protagonismo dos operários?
- III- Em 21 de abril de 1960, Brasília era inaugurada. Leia o texto abaixo e explique que há em comum com o texto: "Perguntas de um trabalhador que lê".

No coração do Planalto Central
 Nasce a nova capital
 Capital da esperança dizia o escritor
 Dos grandes palácios
 Dos traços exatos
 Do eixo monumental
 Da nossa catedral
 Alardeiam os nomes
 De Juscelino Kubistchek
 Oscar Niemeyer
 Lúcio Costa
 Homenageados
 Condecorados
 Reconhecidos
 Gozam do privilégio da fama
 Assentam-se às mesas dos banquetes
 Mas, e quanto aos trabalhadores que ergueram a nova capital?
 Nos quatro anos de árduo trabalho
 De pressões e cobranças
 De fome, sede, frio e privações
 De muita insegurança
 Sem capacete, óculos, luvas, máscara,
 Botas, protetor auricular
 Seguiam a trabalhar!
 Qual a fama que gozam?
 Em que cidade constituíram seu lar?
 Onde estão as homenagens, as condecorações,
 as placas e os títulos de cidadãos notórios?

E o reconhecimento financeiro?
 Eles obtiveram?
 Você sabe leitor?
 Porque eu nunca ouvi falar!!
 Tantas histórias
 Tantas questões.

(Fabiana Leite de Assis)

Atividade Coletiva:
Tempo: 20 min

Roda de conversa para socializar as discussões propostas por cada estação.

Etapa 2

A etapa 2 ainda se refere à motivação, ou seja, preparação para discutir o texto: “O Operário em Construção” de Vinícius de Moraes.

A sensibilização ocorrerá a partir da escuta e discussão da música “Cidadão” de Lúcio Barbosa.

Etapa 2	
DURAÇÃO	50 minutos
Objetivo da aula	Refletir a respeito da denúncia contida na canção “Cidadão” de Lúcio Barbosa; Iniciar a seleção de termos técnicos usados no curso Proeja Técnico em Edificações.
Conteúdo(s)	Língua Portuguesa: Leitura e interpretação da música “Cidadão” de Lúcio Barbosa. Área Técnica: Realidade do operário da construção civil na sociedade capitalista. Termos técnicos.
Recursos	Datashow, computador, quadro, pincel, papel, lápis, caneta.

<p>Atividades</p>	<p>Sensibilização e levantamento de conhecimentos prévios</p> <p>Atividade 1: Tempo: 30 min</p> <p>Análise da canção “Cidadão” de Lúcio Barbosa</p> <p>Atividade 2: Tempo: 20 min</p> <p>Levantamento dos termos técnicos usados pela modalidade até o momento.</p>
<p>Papel do aluno</p>	<p>Os estudantes deverão analisar a canção “Cidadão” de Lúcio Barbosa e construir reflexões sobre como a sociedade capitalista determina o relacionamento do trabalhador com a obra realizada.</p>
<p>Papel do professor</p>	<p>Propor as questões para reflexão, instigando a participação, a interação, o olhar para outras perspectivas.</p> <p>Entregar a letra da canção impressa para cada estudante.</p> <p>Nota ao professor: O professor pode adaptar o tempo destinado para a realização da atividade, a qual pode demandar mais tempo ou não.</p>
<p>Avaliação</p>	<p>Avaliação atitudinal e procedimental.</p> <p>O estudante:</p> <p>Responde integralmente aos questionamentos suscitados pelo texto.</p> <p>() sim () não () parcialmente</p> <p>Sabe escutar o colega.</p> <p>() sim () não () parcialmente</p> <p>Participa dos processos de análise, reflexão e síntese propostos pelos questionamentos: apontando, dialogando, tirando dúvidas, acrescentando novas informações.</p> <p>() sim () não () parcialmente</p> <p>Nota ao professor: Para nortear a ação pedagógica e a construção de uma aprendizagem significativa, é importante o docente registrar as observações que considerar pertinentes sobre as percepções, interação, participação e dificuldades dos educandos. Então, registre as observações relevantes.</p>

Atividade 1:
Tempo: 30 min

Análise da canção: “Cidadão” de Lúcio Barbosa

Música: Cidadão (letra e vídeo) com Zé Ramalho, vídeo Moacir Silveira

<https://www.youtube.com/watch?v=-FaWFA6tuFE>

Tempo: 4:09 (Clípe)

Cidadão

Tá vendo aquele edifício, moço?

Ajudei a levantar

Foi um tempo de aflição

Era quatro condução

Duas pra ir, duas pra voltar

Hoje depois dele pronto

Olho pra cima e fico tonto

Mas me vem um cidadão

E me diz, desconfiado

Tu tá aí admirado

Ou tá querendo roubar?

Meu domingo tá perdido

Vou pra casa entristecido

Dá vontade de beber

E pra aumentar o meu tédio

Eu nem posso olhar pro prédio

Que eu ajudei a fazer

Tá vendo aquele colégio, moço?

Eu também trabalhei lá

Lá eu quase me arrebento

Fiz a massa, pus cimento

Ajudei a rebocar

Minha filha inocente

Vem pra mim toda contente

Pai, vou me matricular

Mas me diz um cidadão

Criança de pé no chão

Aqui não pode estudar

Essa dor doeu mais forte

Por que é que eu deixei o Norte?

Eu me pus a me dizer

Lá a seca castigava

Mas o pouco que eu plantava

Tinha direito a comer

Tá vendo aquela igreja, moço?

Onde o padre diz amém

Pus o sino e o badalo

Enchi minha mão de calo

Lá eu trabalhei também

Lá foi que valeu a pena

Tem quermesse, tem novena

E o padre me deixa entrar

Foi lá que Cristo me disse

Rapaz deixe de tolice

Não se deixe amedrontar

Fui eu quem criou a terra

Enchi o rio, fiz a serra

Não deixei nada faltar

Hoje o homem criou asa

E na maioria das casas

Eu também não posso entrar.

Atividade:**Assista ao vídeo e reflita:**

1- A canção “Cidadão” foi composta na década de 70 pelo poeta baiano Lúcio Barbosa, uma homenagem que prestou a seu tio Ulisses. Ulisses era pedreiro e havia construído muitas obras na cidade, mas não possuía casa própria.

1.1- A canção pinta um retrato da sociedade brasileira. Descreva como ela é:

2- O título da canção é “Cidadão”. O termo Cidadão refere-se a um indivíduo em pleno gozo dos seus direitos civis e políticos e no desempenho de seus deveres para com o Estado. Veja o verbete do dicionário Houaiss Conciso de 2011, página 192:

ci.da.dão s.m.1 habitante da cidade **2** indivíduo que goza de direitos e deveres civis e políticos num país **3** infm. Indivíduo qualquer; sujeito [ETIM: cidade + ão]

OBS: A abreviação “infrm” significa linguagem informal;

A abreviação “ETIM” significa etimologia (Refere-se à origem e evolução das palavras).

Segundo o autor britânico T.H. Marshall, na obra “Cidadania, classe social e status” de 1967, há três dimensões que compõem a concepção de cidadania: a dimensão civil, política e social. Leia o que o autor diz:

O clássico autor britânico T. H. Marshall apresenta em sua obra “Cidadania, classe social e status” a concepção de que cidadania corresponde à conquista de três direitos: o civil, o político e o social. O direito civil diz respeito basicamente à liberdade individual: liberdade de ir e vir, de pensamento, de fé, de imprensa, de fechar contratos legais, igualdade perante a lei e direito à justiça, direito ao próprio corpo e direito à propriedade privada. Deve-se entender o direito político como a possibilidade de participar do exercício do poder político, candidatar-se, votar e ser votado, criar e filiar-se a partidos políticos, participar de movimentos sociais, entre outros. Por último, os direitos sociais dizem respeito ao atendimento das necessidades básicas de um ser humano que garanta o mínimo de bem-estar, e que ele leve a vida de um ser civilizado. Por exemplo, direito à alimentação, à moradia, à educação, à saúde, a um salário digno. (MARSHALL, 1967 apud MEDVED, 2018)

Link:

<<https://jus.com.br/artigos/64742/direitos-civis-politicos-e-sociais-no-brasil-uma-inversao-logica>> Acesso em: 20 mai.2019.

Agora reflita: Essas três dimensões que compõem a concepção de cidadania, segundo esclarece T.H. Marshall (1967) são acessadas pelo operário retratado na canção? Explique.

3- A canção retrata as reflexões de um operário da construção civil em contato com as obras que ajuda a realizar: o edifício, a escola, a igreja. O operário registra como a sociedade capitalista determina o relacionamento do trabalhador com a obra realizada. Explique a denúncia contida no discurso do operário sobre a condição da classe trabalhadora e sobre a sociedade.

Atividade 2:**Tempo: 20 min**

- 1- Solicitar que os estudantes apontem, na canção analisada, termos peculiares da área de edificações. Listá-los no quadro.
- 2- Solicitar que os estudantes citem outros termos próprios da atuação do Proeja Técnico em Edificações que conheçam até o momento. Registrar esses termos no quadro.
- 3- Explicar que ao final da aplicação da Sequência Didática, os discentes produzirão um texto utilizando alguns termos técnicos, por isso, paulatinamente, professores e alunos farão um levantamento de termos técnicos para utilizarem na produção de texto.

Etapa 3

Disposição da turma em círculo para operacionalização da Ciranda Dialógica Literária, a qual realizará a leitura individual e/ ou coletiva do texto literário: “O operário em construção” de Vinícius de Moraes e contará com um roteiro para auxiliar a construção dos sentidos do texto literário.

Etapa 3	
DURAÇÃO	150 minutos
Objetivo da aula	Ler individual e/ou coletivamente o texto literário: “O Operário em construção” de Vinícius de Moraes. Construir os sentidos do texto literário estabelecendo relações entre o simbólico explanado no texto e o mundo real.
Conteúdo(s)	Leitura e interpretação do texto literário.
Recursos	Texto impresso.

Atividades	<ol style="list-style-type: none"> 1- Dispor os estudantes num grande círculo para realização da Ciranda Dialógica Literária. 2- Problematização para a leitura do texto: Apresentar o título do texto que será lido e perguntar:
-------------------	--

	<p>O que sugere o título “O Operário em construção”?</p> <p>3- Leitura individual e/ ou coletiva do texto literário</p> <p>4- Nortear a interpretação a partir das questões sobre o texto (Atividade 1): Leitura e análise do texto.</p> <p>Tempo: 100 minutos</p> <p>5- (Atividade 2): Leitura e análise do texto.</p> <p>Tempo: 50 minutos</p>
<p>Papel do aluno</p>	<p>Realizar a leitura individual do texto, destacando os termos desconhecidos para os devidos esclarecimentos posteriores.</p> <p>Responder as questões suscitadas pelo professor, a partir da discussão e interpretação do texto.</p>
<p>Papel do professor</p>	<p>Conduzir a leitura coletiva do texto literário.</p> <p>Propor questões para instigar a análise, compreensão e interpretação críticas do texto.</p> <p>Nota ao professor: O professor pode adaptar o tempo destinado para a realização da atividade, a qual pode demandar mais tempo ou não.</p> <p>As questões não precisam ser abordadas na sequência sugerida, mas podem ser abordadas seguindo o fluxo da discussão estabelecida.</p>
<p>Avaliação</p>	<p>Avaliação atitudinal e procedimental.</p> <p>Nota ao professor: Como se refere a uma atividade coletiva é importante observar os estudantes que precisam de estratégias pedagógicas específicas e/ou diferenciadas para desenvolver habilidades ligadas à leitura oral, interação com o texto e com os outros leitores. Veja o roteiro para nortear a avaliação.</p> <p>O estudante:</p> <p>Lê com entonação.</p> <p>() sim () não () parcialmente</p> <p>Respeita a pontuação.</p> <p>() sim () não () parcialmente</p>

Questiona significados.

sim não parcialmente

Realiza inferência.

sim não parcialmente

Sabe escutar o colega.

sim não parcialmente

Marca palavras das quais desconhece o sentido.

sim não parcialmente

Busca dentro e fora do texto significados não compreendidos.

sim não parcialmente

Faz predições em relação ao que lê.

sim não parcialmente

Reconhece informações implícitas e explícitas.

sim não parcialmente

Responde integralmente aos questionamentos apresentados pelo professor.

sim não parcialmente

Participa dos processos de análise, reflexão e síntese propostos pelas questões: apontando, dialogando, tirando dúvidas, acrescentando novas informações.

sim não parcialmente

Nota ao professor: Registre as observações que considerar pertinentes sobre as percepções, interação, participação e dificuldades dos educandos. Essas informações orientam a ação pedagógica do docente e contribuem na construção de uma aprendizagem significativa.

Passo a passo da etapa 3

O OPERÁRIO EM CONSTRUÇÃO

Vinícius de Moraes/ Rio de Janeiro, 1959

E o Diabo, levando-o a um alto monte, mostrou-lhe num momento de tempo todos os reinos do mundo. E disse-lhe o Diabo:

- Dar-te-ei todo este poder e a sua glória, porque a mim me foi entregue e dou-o a quem quero; portanto, se tu me adorares, tudo será teu.

E Jesus, respondendo, disse-lhe:

- Vai-te, Satanás; porque está escrito: adorarás o Senhor teu Deus e só a Ele servirás.

Lucas, cap. V, vs. 5-8.

Era ele que erguia casas
Onde antes só havia chão.
Como um pássaro sem asas
Ele subia com as casas
Que lhe brotavam da mão.
Mas tudo desconhecia
De sua grande missão:
Não sabia, por exemplo
Que a casa de um homem é um templo
Um templo sem religião
Como tampouco sabia
Que a casa que ele fazia
Sendo a sua liberdade
Era a sua escravidão.

De fato, como podia
Um operário em construção
Compreender por que um tijolo
Valia mais do que um pão?
Tijolos ele empilhava
Com pá, cimento e esquadria
Quanto ao pão, ele o comia...
Mas fosse comer tijolo!
E assim o operário ia
Com suor e com cimento
Erguendo uma casa aqui
Adiante um apartamento
Além uma igreja, à frente
Um quartel e uma prisão:
Prisão de que sofreria
Não fosse eventualmente
Um operário em construção.

Mas ele desconhecia
Esse fato extraordinário:
Que o operário faz a coisa

E a coisa faz o operário.
De forma que, certo dia
À mesa, ao cortar o pão
O operário foi tomado
De uma súbita emoção
Ao constatar assombrado
Que tudo naquela mesa
- Garrafa, prato, facão -
Era ele quem os fazia
Ele, um humilde operário,
Um operário em construção.
Olhou em torno: gamela
Banco, enxerga, caldeirão
Vidro, parede, janela
Casa, cidade, nação!
Tudo, tudo o que existia
Era ele quem o fazia
Ele, um humilde operário
Um operário que sabia
Exercer a profissão.

Ah, homens de pensamento
Não sabereis nunca o quanto
Aquele humilde operário
Soube naquele momento!
Naquela casa vazia
Que ele mesmo levantara
Um mundo novo nascia
De que sequer suspeitava.
O operário emocionado
Olhou sua própria mão
Sua rude mão de operário
De operário em construção
E olhando bem para ela
Teve um segundo a impressão
De que não havia no mundo

Coisa que fosse mais bela.

Foi dentro da compreensão
Desse instante solitário
Que, tal sua construção
Cresceu também o operário.
Cresceu em alto e profundo
Em largo e no coração
E como tudo que cresce
Ele não cresceu em vão
Pois além do que sabia
- Exercer a profissão -
O operário adquiriu
Uma nova dimensão:
A dimensão da poesia.

E um fato novo se viu
Que a todos admirava:
O que o operário dizia
Outro operário escutava.

E foi assim que o operário
Do edifício em construção
Que sempre dizia sim
Começou a dizer não.
E aprendeu a notar coisas
A que não dava atenção:

Notou que sua marmitta
Era o prato do patrão
Que sua cerveja preta
Era o uísque do patrão
Que seu macacão de zuarte
Era o terno do patrão
Que o casebre onde morava
Era a mansão do patrão
Que seus dois pés andarilhos
Eram as rodas do patrão
Que a dureza do seu dia
Era a noite do patrão
Que sua imensa fadiga
Era amiga do patrão.

E o operário disse: Não!
E o operário fez-se forte
Na sua resolução.
Como era de se esperar
As bocas da delação
Começaram a dizer coisas
Aos ouvidos do patrão.
Mas o patrão não queria
Nenhuma preocupação
- "Convençam-no" do contrário -

Disse ele sobre o operário
E ao dizer isso sorria.

Dia seguinte, o operário
Ao sair da construção
Viu-se súbito cercado
Dos homens da delação
E sofreu, por destinado
Sua primeira agressão.
Teve seu rosto cuspidado
Teve seu braço quebrado
Mas quando foi perguntado
O operário disse: Não!

Em vão sofrera o operário
Sua primeira agressão
Muitas outras se seguiram
Muitas outras seguirão.
Porém, por imprescindível
Ao edifício em construção
Seu trabalho prosseguia
E todo o seu sofrimento
Misturava-se ao cimento
Da construção que crescia.

Sentindo que a violência
Não dobraria o operário
Um dia tentou o patrão
Dobrá-lo de modo vário.
De sorte que o foi levando
Ao alto da construção
E num momento de tempo
Mostrou-lhe toda a região
E apontando-a ao operário
Fez-lhe esta declaração:
- Dar-te-ei todo esse poder
E a sua satisfação
Porque a mim me foi entregue
E dou-o a quem bem quiser.
Dou-te tempo de lazer
Dou-te tempo de mulher.
Portanto, tudo o que vês
Será teu se me adorares
E, ainda mais, se abandonares
O que te faz dizer não.

Disse, e fitou o operário
Que olhava e que refletia
Mas o que via o operário
O patrão nunca veria.
O operário via as casas
E dentro das estruturas
Via coisas, objetos

Produtos, manufaturas.
 Via tudo o que fazia
 O lucro do seu patrão
 E em cada coisa que via
 Misteriosamente havia
 A marca de sua mão.
 E o operário disse: Não!

- Loucura! - gritou o patrão
 Não vês o que te dou eu?
 - Mentira! - disse o operário
 Não podes dar-me o que é meu.

E um grande silêncio fez-se
 Dentro do seu coração
 Um silêncio de martírios
 Um silêncio de prisão.
 Um silêncio povoado
 De pedidos de perdão
 Um silêncio apavorado
 Com o medo em solidão.

Um silêncio de torturas
 E gritos de maldição
 Um silêncio de fraturas
 A se arrastarem no chão.
 E o operário ouviu a voz
 De todos os seus irmãos
 Os seus irmãos que morreram
 Por outros que viverão.
 Uma esperança sincera
 Cresceu no seu coração
 E dentro da tarde mansa
 Agigantou-se a razão
 De um homem pobre e esquecido
 Razão porém que fizera
 Em operário construído
 O operário em construção.

<<http://www.viniciusdemoraes.com.br/pt-r/poesia/poesias-avulsas/o-operario-em-construcao>> Acesso em: 20 de mai. 2019

Vocabulário:

Enxerga- colchão grosseiro, rústico, ger. de palha.

Gamela- vasilha de madeira ou de barro usada para dar de comer aos porcos; para banhos, lavagens e outros fins.

Estratégias para a condução da leitura comentada

Atividade 1

Tempo: 100min

Leitura do texto individual e coletiva.

Solicitar que os alunos destaquem as palavras que sentirem dificuldades e que marquem os momentos do texto que mais despertaram a emoção, o interesse.

a- Depois da leitura coletiva, solicitar aos estudantes que digam as palavras que não entenderam no texto e fazer os devidos esclarecimentos.

b- O texto 'O operário em construção' é um poema, texto escrito em verso e estrofe. Pedir para que os estudantes expliquem o que sabem sobre verso e estrofe e fazer os devidos esclarecimentos se necessário.

c- O texto 'O operário em construção' tem uma característica particular: ele é construído pelo viés narrativo, por isso agrega os elementos da narrativa. Quais elementos do texto narrativo, podemos observar na construção desse poema narrativo?

d- O operário é um trabalhador da construção civil. Ele além de construir diferentes empreendimentos também constrói uma nova percepção sobre si, enquanto operário, e sobre o seu trabalho. Que percepção é essa? Como ela acontece?

e- Em alguns momentos no texto o operário externa a voz da coletividade trabalhadora, como no trecho extraído da 3ª estrofe: "Olhou em torno: gamela/ Banco, enxerga, caldeirão/ Vidro, parede, janela/ Casa, cidade, nação! Tudo, tudo o que existia/ Era ele quem o fazia/ Ele, um humilde operário/ Um operário que sabia / Exercer a profissão".

Nesse trecho, o operário percebe o papel que a classe trabalhadora desempenha na sociedade, já que "tudo, tudo o que existia/ Era ele quem o fazia". Comente qual a visão que o operário passa a ter sobre classe trabalhista.

f- Pedir para que cada estudante leia um trecho do poema que mais emocionou ou chamou a atenção na roda de conversa, explicitando o porquê da escolha.

Atividade 2

Tempo: 50 min

a- A partir da tomada de consciência que se processa no operário, ele passa a ter um comportamento de não conformação, de contestação, de luta: "E o operário disse: Não!/ E o operário fez-se forte/ Na sua resolução". A partir daí, inicia-se um confronto entre operário e patrão. Explique quais as consequências que o operário começa a enfrentar por causa da sua resolução.

b- Reflita: O nome do operário não é dito no texto. Há alguma razão para que o nome do operário não seja exposto no texto? Há um porquê do texto em usar apenas o nome 'operário'.

c- Antes do início do poema é registrado uma curta citação do texto bíblico do evangelho de Lucas. Nesse texto, após o batismo, Jesus foi levado ao deserto pelo Espírito Santo. Então, durante 40 dias e noites jejuou e foi tentado pelo diabo. Ao término desse período, o diabo lhe faz três propostas. Uma delas está registrada antes do início do poema e refere-se ao momento em que o diabo leva Jesus a um alto monte e mostra num rápido instante todos os reinos do mundo. E propõe a Jesus dar tudo aquilo se Ele o adorasse (Lucas IV).

I- Em que momento do texto ocorre algo semelhante entre o patrão e o operário. Cite.

II- A partir dessa informação, explique em que sentido as figuras do patrão e do operário se relacionam e se assemelham às figuras do diabo e de Jesus.

d- O título do poema é: “O operário em construção” e não “O operário da construção”. Explique a distinção/ diferença existente entre as expressões ‘em construção’ e ‘da construção’.

e- Aponte o sentido que a expressão ‘O Operário em construção’ assume no texto.

Remete a tomada de consciência que ocorre no operário, desencadeando a percepção crítica acerca da importância da sua função no mundo do trabalho e conseqüentemente na sociedade. Há, portanto, um crescimento humano pela amplitude da perspectiva alcançada.

f- No texto, há o registro de termos técnicos, próprios da atividade do operário, como: tijolos, pá, cimento e esquadria. Em relação à área ‘Técnico em Edificações’, quais termos técnicos vocês já conhecem e estão familiarizados. (Listar os termos no quadro e ir acrescentando à lista de termos técnicos que auxiliarão os estudantes no momento da produção textual).

Etapa 4

Nessa etapa, os estudantes serão organizados em três grupos, estes discutirão questões relativas ao conceito de alienação, mais-valia, classe dominante e modo de produção capitalista. Ao final, eles socializarão as reflexões na roda de conversa.

Etapa 4	
DURAÇÃO	50 minutos
Objetivo da aula	Refletir e responder aos questionamentos propostos por cada grupo de aprendizagem; Refletir sobre algumas contradições e conflitos do sistema de produção capitalista; Socializar as reflexões construídas nos grupos.
Conteúdo(s)	Língua Portuguesa: Análise e reflexão sobre o texto. Sociologia I: Conceito de alienação, mais-valia, classe dominante, modo de produção capitalista.
Recursos	Folha, lápis, caneta.

<p>Atividades</p>	<p>A turma será dividida em três grupos.</p> <p>Cada grupo deve ler e responder ao questionamento proposto pela estação e registrar a resposta em uma folha. A resposta deve ser registrada por escrito e mantida com o grupo.</p> <p>Cada grupo terá 25 minutos para realizar as discussões.</p> <p>Grupo 1</p> <p>Questão envolvendo o conceito sobre alienação.</p> <p>Grupo 2</p> <p>Questão envolvendo o Modo de produção capitalista.</p> <p>Grupo 3</p> <p>Questão envolvendo o conceito de mais-valia.</p> <p>Atividade Tempo: 25 min Socializar as reflexões construídas pelos questionamentos propostos aos grupos</p>
<p>Papel do aluno</p>	<p>Os discentes serão organizados em três grupos.</p> <p>Refletir e construir respostas escritas para as questões propostas.</p> <p>Socializar as reflexões com o grande grupo, na roda de conversa.</p>
<p>Papel do professor</p>	<p>Dividir a turma em três grupos. Percorrer cada grupo auxiliando os estudantes. Organizar a participação dos estudantes na roda de conversa, momento que compartilharão as reflexões construídas no grupo.</p> <p>Nota ao professor: O professor pode adaptar o tempo destinado para a realização da atividade, a qual pode demandar mais tempo.</p>
<p>Avaliação</p>	<p>Avaliação atitudinal e procedimental.</p> <p>O grupo: Responde integralmente aos questionamentos apresentados.</p> <p>() sim () não () parcialmente</p> <p>Sabe escutar o colega.</p> <p>() sim () não () parcialmente</p> <p>Participa dos processos de análise, reflexão e síntese propostos pelos grupos: apontando, dialogando, tirando dúvidas, acrescentando novas informações.</p> <p>() sim () não () parcialmente</p>

	Nota ao professor: Listar as observações e / ou informações importantes sobre a participação e interação dos educandos.
--	--

Atividade 1 – Reflexão em grupo:

1º Grupo:

Tempo: 25 min

a- Karl Marx esclarece o sentido da palavra “**alienação**” do Dicionário do Pensamento Marxista: “*alienação é a ação pela qual (ou estado no qual) um indivíduo, um grupo, uma instituição ou uma sociedade se tornam (ou permanecem) alheios, estranhos, enfim, alienados aos resultados ou produtos de sua própria atividade e/ou a natureza na qual vivem, e/ou a outros seres humanos, e também a si mesmos (às suas possibilidades humanas constituídas historicamente)*”. (BOTTOMORE, 1988, p.19).

Nessa concepção de Marx, o indivíduo não compreende que participa ativamente da formação da sociedade e da política, então passa a aceitar tudo sem questionamentos, como algo natural, racional, divino. Esse tipo de alienação é considerado o oposto do pensamento crítico. É possível afirmar que na apresentação inicial do operário há uma alienação social? Explique.

b- O operário rompe com o processo de alienação imposto pela mercantilização das relações sociais, onde tudo é transformado/ considerado mercadoria. O operário no momento em que adquire uma percepção crítica do próprio papel na sociedade e nas mudanças nesta, toma a consciência de classe. Essa tomada de consciência de classe reverbera entre seus companheiros. Como o discurso do operário é incorporado à rotina dos demais trabalhadores? Aponte os reflexos/ consequências que a percepção crítica adquirida pelo operário tem no convívio com seus companheiros de trabalho.

2º Grupo:

Tempo: 25 min

As relações econômicas do modo de produção capitalista definem as classes sociais - a partir da posse ou não dos bens de produção. Assim, a classe dominante é aquela que detém os bens de produção, ou seja, detém a posse privada daquilo que garante a vida material da sociedade num determinado contexto. Marx e Engels denominam classe dominante como aquela que “em virtude de sua posição econômica, domina, controla todos os aspectos da vida social”. A classe dominante, ou opressora como nomeou Marx, também assume o controle da superestrutura política e ideológica, fazendo com que a exploração exercida por ela não seja percebida como tal pelos dominados.

a- Explique de que forma essa posição de controle da classe dominante é abordada no texto.

b- A denúncia contida no texto sobre o patrão (classe dominante) poderia ser aplicada aos dias atuais? Explique.

3º Grupo:**Tempo: 25 min**

a- Há momentos em que o operário começa a estabelecer comparações entre a sua situação financeira e a do patrão. Retome a leitura desses momentos no texto e explique o que essas comparações e conclusões, que o operário faz, revelam sobre a relação entre trabalhadores e patrões.

b- O operário observa e comprova a desarmonia existente entre o trabalho produzido por ele e o salário recebido. A remuneração não correspondia à força de trabalho empenhada nem tampouco correspondia ao resultado desta atividade. O operário se deu conta do processo de exploração estabelecido pelos detentores dos modos de produção (o patrão). A esse processo Marx chama de **mais-valia** que significa a **diferença entre o valor produzido pelo trabalho do operário e o salário pago ao trabalhador, o qual não condiz com sua atividade trabalhista.**

Relacione essa informação aos dias atuais e observe se a mais-valia ainda se perpetua no âmbito social. Comente.

Roda de conversa para socializar as reflexões construídas pelos questionamentos propostos pelas estações.

Tempo: 25 min**Etapa 5**

Essa etapa propõe atividades que objetivam trabalhar a distinção entre sentido denotativo/ conotativo e comparação explícita e implícita (metáfora) e metonímia.

Etapa 5	
DURAÇÃO	100 minutos
Objetivo da aula	<p>Refletir e revisar o conceito de comparação e metáfora.</p> <p>Refletir sobre o uso de termos técnicos na construção da denotação e conotação.</p> <p>Identificar as comparações e metáforas nos trechos propostos para a reflexão.</p> <p>Construir coletivamente uma metáfora usando um termo técnico.</p> <p>Construir o sentido de metonímia a partir de fragmentos do texto.</p>
Conteúdo(s)	Língua Portuguesa: Denotação, conotação, comparação, metáfora, metonímia.

	Área Técnica: Termos relativos à área técnica.
Recursos	Datashow, slides, fragmentos de textos.

Atividades	<p>Atividade 1 Tempo: 50 min</p> <p>Apresentar aos alunos o tema da aula.</p> <p>Discutir o sentido denotativo e conotativo, a comparação explícita e implícita (metáfora).</p> <p>Destacar os termos técnicos articulados com valor denotativo e conotativo.</p> <p>Desafio: Pedir que a turma construa uma metáfora usando um termo técnico. Registrar a expressão no quadro.</p> <p>Atividade 2 Tempo: 50 min</p> <p>Explorar o uso da metonímia no texto: “O operário em construção”.</p>
Papel do aluno	<p>Refletir e revisar ou construir o conceito denotação, conotação, comparação, metáfora e metonímia.</p> <p>Refletir sobre o uso de termos técnicos na construção da denotação e conotação.</p> <p>Construir uma metáfora coletivamente usando um termo técnico.</p> <p>Identificar as comparações e metáforas, metonímia nos fragmentos de texto propostos para a reflexão.</p>
Papel do professor	<p>Conduzir a reflexão sobre denotação e conotação, comparação, metáfora e metonímia.</p> <p>Destacar o uso de termos técnicos na composição da denotação e conotação.</p> <p>Nota ao professor: O professor pode adaptar o tempo destinado para a realização da atividade, a qual pode demandar mais tempo ou não.</p>
Avaliação	<p>Avaliação conceitual, atitudinal e procedimental.</p> <p>O estudante:</p>

	<p>Distingue sentido denotativo e conotativo.</p> <p>() sim () não () parcialmente</p> <p>Identifica a comparação.</p> <p>() sim () não () parcialmente</p> <p>Identifica a metáfora.</p> <p>() sim () não () parcialmente</p> <p>Relaciona o sentido conotativo à metáfora.</p> <p>() sim () não () parcialmente</p> <p>Sabe escutar o colega.</p> <p>() sim () não () parcialmente</p> <p>Participa das atividades propostas: apontando, dialogando, tirando dúvidas.</p> <p>() sim () não () parcialmente</p> <p>Nota ao professor: Identificar os aspectos positivos e os pontos de fragilidade para futuras intervenções.</p>
--	---

Atividade 1

Tempo: 50 min

*I- Apresentar aos estudantes o tema da aula. Explicar que na aula serão trabalhados os sentidos **denotativo e conotativo** e as seguintes figuras de linguagem: **comparação, metáfora e metonímia**.*

II) Conduzir os estudantes a perceberem a distinção entre sentido literal e figurado (denotação e conotação).

Tijolos ele empilhava
Com pá, cimento e esquadria
Quanto ao pão, ele o comia... (sentido denotativo)

Saber que **o concreto enlouquece**
Que **as pessoas se desgastam**
Racham, acumulam
sombra
Que **o cimento sonha, as pessoas trincam.** (sentido conotativo)
(De Ana para Eduardo - Ana Martins Marques)

<<https://novaescola.org.br/plano-de-aula/3560/a-metaphora-e-a-comparacao-em-poemas-de-forma-livre>>

Acesso em: 20 de maio. 2019

**uma casa, uma membrana entre o corpo e a noite
um filtro para as formas do mundo
anteparo contra os golpes do dia, onde as vigas
se põem a cantar.** (sentido conotativo)
(De Ana para Eduardo - Ana Martins Marques)

<<https://novaescola.org.br/plano-de-aula/3560/a-metafora-e-a-comparacao-em-poemas-de-forma-livre>>
Acesso em: 20 de maio. 2019

A vida para mim não foi uma escadaria de cristal. Ela tinha tachinhas e farpas e degraus quebrados e locais sobre carpetes no chão. (sentido conotativo)
(Mãe para filho – Langston Hughes)

Erguendo uma casa aqui
Adiante um apartamento
Além uma igreja, à frente
Um quartel e uma prisão (sentido denotativo)

Conduzir os estudantes a estabelecerem, a partir das comparações, a distinção entre sentido conotativo e denotativo e a partir daí, passem a ter uma noção sobre metáfora.

Sentido Denotativo: Enunciação literal, objetiva, precisa, em conformidade com o dicionário.

Sentido Conotativo: Emprego figurado da linguagem; palavra com significação ampla, criada pelo contexto. Linguagem utilizada de modo criativo, artístico, expressiva, rica em sentidos. Ressaltar que há a atribuição de um novo significado à palavra, o intuito é atribuir maior ênfase e expressividade à linguagem, tornando-a mais atrativa e emocionante.

III) Conduzir os estudantes a perceberem a distinção entre metáfora (comparação implícita) e comparação explícita.

Como um pássaro sem asas
Ele subia com as casas
Que lhe brotavam da mão. (comparação)

Foi dentro da compreensão
Desse instante solitário
Que, **tal** sua construção
Cresceu também o operário. (comparação)

**Que a casa de um homem
é um templo
Um templo sem religião** (metáfora)

**Notou que sua marmita
Era o prato do patrão
Que sua cerveja preta
Era o uísque do patrão
Que seu macacão de zuarte
Era o terno do patrão
Que o casebre onde morava
Era a mansão do patrão
Que seus dois pés andarilhos
Eram as rodas do patrão
Que a dureza do seu dia
Era a noite do patrão
Que sua imensa fadiga
Era amiga do patrão** (metáfora)

**E um grande silêncio fez-se
Dentro do seu coração
Um silêncio de martírios
Um silêncio de prisão.
Um silêncio povoado
De pedidos de perdão
Um silêncio apavorado
Com o medo em solidão.** (metáfora)

**Um silêncio de torturas
E gritos de maldição
Um silêncio de fraturas
A se arrastarem no chão.
E o operário ouviu a voz
De todos os seus irmãos
Os seus irmãos que morreram
Por outros que viverão.** (metáfora)

- Exercer a profissão -
O operário adquiriu
Uma nova dimensão:
A dimensão da poesia. (metáfora)

Naquela casa vazia
Que ele mesmo levantara
Um mundo novo nascia (metáfora)

Mas ele desconhecia
Esse fato extraordinário:
**Que o operário faz a coisa
E a coisa faz o operário.** (metáfora)

Conduzir os alunos a perceberem a comparação explícita.

Comparação: Consiste em aproximar dois seres em razão de alguma semelhança existente entre eles por meio de um elemento comparativo expresso: como, tal qual, igual a, que nem etc.

Explicar para os estudantes que há também comparações implícitas, em que os conectivos não aparecem. Ressaltar que a metáfora é uma comparação implícita com o valor com o valor conotativo.

IV) Desafiar a turma a construir uma metáfora usando um termo técnico. Conduzi-los nesse sentido.

V) Conduzir os estudantes a perceberem o uso da metonímia em toda a construção do texto “O operário em construção”

Metonímia:

Tempo 50 minutos

Como um pássaro sem asas
Ele subia com as casas
Que lhe brotavam da mão.

E assim o operário ia
Com suor e com cimento
Erguendo uma casa aqui
Adiante um apartamento

Mas ele desconhecia
Esse fato extraordinário:
Que o operário faz a coisa
E a coisa faz o operário.

De forma que, certo dia
À mesa, ao cortar o pão
O operário foi tomado
De uma súbita emoção
Ao constatar assombrado
Que tudo naquela mesa
- Garrafa, prato, facão -
Era ele quem os fazia
Ele, um humilde operário,
Um operário em construção.
Olhou em torno: gamela
Banco, enxerga, caldeirão
Vidro, parede, janela

Casa, cidade, nação!
Tudo, tudo o que existia
Era ele quem o fazia
Ele, um humilde operário
Um operário que sabia
Exercer a profissão.

Dia seguinte, o operário
Ao sair da construção
Viu-se súbito cercado
Dos homens da delação
E sofreu, por destinado
Sua primeira agressão.
Teve seu rosto cuspid
Teve seu braço quebrado
Mas quando foi perguntado
O operário disse: Não!

O operário emocionado
Olhou sua própria mão
Sua rude mão de operário
De operário em construção
E olhando bem para ela
Teve um segundo a impressão
De que não havia no mundo
Coisa que fosse mais bela.

Como era de se esperar
As bocas da delação
Começaram a dizer coisas
Aos ouvidos do patrão.

O patrão nunca veria.
O operário via as casas
E dentro das estruturas
Via coisas, objetos
Produtos, manufaturas.
Via tudo o que fazia
O lucro do seu patrão
E em cada coisa que via
Misteriosamente havia

Notou que sua **marmita**
Era o **prato do patrão**
Que sua **cerveja preta**
Era o **uísque do patrão**
Que seu **macacão de zuarte**
Era o **terno do patrão**
Que o **casebre** onde morava
Era a **mansão** do patrão
Que seus **dois pés andarilhos**
Eram as **rodas do patrão**

Que a **dureza do seu dia**
Era a **noite do patrão**
Que sua **imensa fadiga**
Era amiga do patrão
Mas ele desconhecia
Esse fato extraordinário:
Que o operário faz a coisa
E a coisa faz o operário.

Metonímia é a figura de linguagem que possibilita troca de um termo por outro de mesma similaridade. Para conceituá-la com maior clareza podemos dizer que é definida como a substituição de uma palavra por outra, quando há relação de contiguidade, ou seja, proximidade de sentido entre elas. É a substituição de palavras que guardam uma relação de sentido entre si.

<<https://www.figuradelinguagem.com/metonimia/>> Acesso em: 01 de outubro. 2021

Etapa 6

Nessa etapa, o discente construirá uma narrativa em prosa ou verso, uma narrativa autoral, sendo desafiado a articular à sua narrativa termo(s) específico(s) da área de edificações com o valor conotativo (metáfora).

O estudante relatará os principais eventos de sua trajetória escolar, profissional e o papel do Proeja Técnico em Edificações nesse processo.

Etapa 6	
DURAÇÃO	200 minutos
Objetivo da aula	<p>Criar um esboço contendo tópicos sobre os principais fatos da trajetória escolar, profissional e o papel do Proeja Técnico em Edificações nesse processo.</p> <p>Construir uma narrativa em prosa ou verso, um texto autoral, sobre a trajetória escolar e profissional e o papel do Proeja Técnico em Edificações nesse processo.</p> <p>Articular à narrativa autoral termo(s) da área técnica com valor conotativo (metáfora).</p>
Conteúdo(s)	<p>Língua Portuguesa: Texto narrativo em verso ou prosa.</p> <p>Área técnica: Vocábulos específicos da modalidade Técnico em Edificações.</p>
Recursos	Papel, lápis, borracha, caneta.

Atividades	<p>Escrever uma narrativa em verso ou prosa com a seguinte temática: Eu, operário em construção</p> <p>Atividade 1 Elaboração de um roteiro/ esboço contendo os principais episódios da trajetória escolar e profissional do estudante.</p>
-------------------	--

	<p>Atividade 2</p> <p>Construir um texto narrativo autoral, em verso ou prosa, contando sobre a trajetória escolar/ profissional e o papel do Proeja Técnico em Edificações nesse processo.</p> <p>Utilizar nesse texto vocábulo(s) da área técnica, no sentido de estabelecer relações, comparações entre fatos marcantes da trajetória pessoal e a ideia contida nesse(s) vocábulo(s).</p> <p>O professor exemplificará essa atividade lendo para os estudantes sua narrativa pessoal. Nessa narrativa autoral, o professor deve enfatizar os termos técnicos usados com valor conotativo.</p>
<p>Papel do aluno</p>	<p>Criar um esboço com tópicos dos principais fatos/ acontecimentos da trajetória escolar e profissional destacando os sonhos, os desejos, os desafios enfrentados e a enfrentar no cotidiano, os entraves, as superações, as conquistas e qual o significado/ importância do Proeja Técnico em Edificações nesse processo.</p> <p>O esboço também deve conter uma seleção prévia de termos técnicos da área de Edificações, os quais comporão a narrativa. Estes devem ser usados para a construção de comparações e/ou metáforas.</p> <p>Após a construção do esboço, os estudantes escreverão a narrativa autoral atentando para as orientações do professor.</p>
<p>Papel do professor</p>	<p>Orientar os estudantes para que:</p> <p>Criem um esboço com tópicos dos principais fatos/ acontecimentos da trajetória escolar e profissional destacando os sonhos, os desejos, os desafios enfrentados e a enfrentar no cotidiano, os entraves, as superações, as conquistas e qual o significado/ importância do Proeja Técnico em Edificações nesse processo.</p> <p>Organizem as ideias, seguindo a ordenação lógica dos fatos: início, meio e fim, ou seja, introdução, desenvolvimento e conclusão.</p> <p>Escolham termos técnicos da área de Edificações para que possam articulá-los ao texto no sentido de construírem comparações com valor conotativo. Construam o texto seguindo uma progressão: cada parte deve estar conectada às demais.</p> <p>Possam, no decorrer da trajetória escolar e profissional, atentar para aspectos culturais e históricos observados no percurso.</p> <p>Consigam externar os sentimentos, as impressões, as apreciações.</p> <p>Possam fazer referências a objetos, lugares, modos de vida do passado.</p> <p>Observem os aspectos ligados a apresentação do texto: legibilidade, respeito às margens, indicação de parágrafos.</p>

	<p>O professor ainda deve: Ler para os estudantes sua narrativa pessoal, exemplificando, assim, as características enunciadas nesse tipo de texto. Acompanhar a produção de esboço e do texto: auxiliando, tirando dúvidas.</p> <p>Nota ao professor: O professor pode adaptar o tempo destinado para a realização da atividade, a qual pode demandar mais tempo ou não.</p>
<p>Avaliação</p>	<p>Avaliação procedimental.</p> <p>O estudante:</p> <p>* Atende aos aspectos relativos à apresentação do texto: legibilidade, respeito às margens, indicação de parágrafos.</p> <p>() sim () não () parcialmente</p> <p>Listar as observações pertinentes para nortear a reflexão sobre a língua:</p> <p>* Atende à proposta temática.</p> <p>() sim () não () parcialmente</p> <p>Registra aspectos culturais e históricos da realidade em que está inserido.</p> <p>() sim () não () parcialmente</p> <p>Transmite sentimentos, impressões, apreciações.</p> <p>() sim () não () parcialmente</p> <p>* Atende ao tipo textual narrativo.</p> <p>() sim () não () parcialmente</p> <p>Liste as observações pertinentes para nortear a reflexão sobre a língua.</p> <p>* Consegue elaborar um texto coerente, coeso.</p> <p>Usa as convenções da escrita e alcança os efeitos desejados.</p> <p>() sim () não () parcialmente</p> <p>Rompe com as convenções da escrita e alcança os efeitos desejados.</p> <p>() sim () não () parcialmente</p>

	<p>Rompe com as convenções de escrita e não alcança os efeitos desejados.</p> <p>() sim () não () parcialmente</p> <p>Nota ao professor: Liste as observações pertinentes com relação aos aspectos microestruturais (grafia, acentuação, morfossintaxe) para nortear a reflexão sobre a língua.</p> <p>* Procura o professor e outros meios para sanar dúvidas sobre ortografia, pontuação, concordância, coerência, coesão, estrutura do texto.</p> <p>() sim () não () parcialmente</p>
--	--

Atividade 1**Tempo: 30 min*****Explicação da proposta de produção de texto.***

Citar exemplos de termos técnicos da área técnica de Edificações, tais como: acabamento, alicerce, andaime, argamassa, arquiteto, assentar, tijolos, blocos, esquadrias, pisos, pastilhas, azulejos, bloquete, brita, cal, cimento, areia, treliça.

Leitura da narrativa autoral sobre a trajetória escolar e profissional da professora.

Atividade 2**Tempo: 30 min**

Criar um esboço com os principais fatos/ acontecimentos da trajetória escolar e profissional, destacando sonhos, desafios, dificuldades, superações, conquistas, dissabores e o papel da Proeja Técnico em Edificações nesse processo.

Selecionar termos técnicos da área de edificações para articular à narrativa no sentido de construir comparações e/ou metáforas.

Atividade 3**Tempo: 90 minutos**

Escrever o texto narrativo autoral sobre a temática exposta acima.

Atividade 4**Tempo: 50 minutos**

Passar o texto a limpo.

Etapa 7

Nessa etapa, os estudantes devem reescrever o texto realizando as devidas correções apontadas pelo professor.

Etapa 7	
DURAÇÃO	200 minutos
Objetivo da aula	Reescrever o texto operacionalizando as reflexões construídas.
Conteúdo(s)	Língua Portuguesa: Reescrita da narrativa.
Recursos	Papel, lápis, caneta, borracha.

Atividades	<p>Atividade 1 Tempo: 50 min</p> <p>Listar no quadro alguns trechos dos textos que precisam ser reescritos e propor que os estudantes identifiquem as desarmonias e proponham adequações.</p> <p>Atividade 2 Tempo: 50 min</p> <p>Fazer um atendimento individual a cada estudante, conduzindo a reflexão sobre os aspectos que precisam ser melhorados.</p> <p>Atividade 3 Tempo: 100 min</p>
Papel do aluno	<p>Participar da reflexão sobre a Língua, a qual será proposta a partir de trechos extraídos das redações dos estudantes.</p> <p>Reescrever o texto observando as reflexões construídas.</p>
Papel do professor	<p>Explicar aos estudantes que a reescrita do texto é uma práxis normal no processo composição textual.</p> <p>Explicar a importância de compartilhar o texto com as pessoas e aceitar sugestões para melhorá-lo.</p> <p>Conduzir o processo de reflexão sobre a língua, no sentido de suprimir as ideias não necessárias e as incoerências; reorganizar as informações no sentido de uma ordenação compreensiva dos acontecimentos; estabelecer conexões entre as ideias; buscar rearticular as ideias de forma a atingir coerência, clareza.</p> <p>Acompanhar o processo de reescrita de texto, tirando as dúvidas, orientando.</p>

	<p>Nota ao professor: O professor pode adaptar o tempo destinado para a realização da atividade, a qual pode demandar mais tempo ou não.</p>
<p>Avaliação</p>	<p>Avaliação procedimental.</p> <p>O estudante:</p> <p>Suprime as ideias não necessárias.</p> <p><input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não <input type="checkbox"/> parcialmente</p> <p>Suprime as incoerências.</p> <p><input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não <input type="checkbox"/> parcialmente</p> <p>Reorganiza as informações no sentido de uma ordenação compreensiva dos acontecimentos.</p> <p><input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não <input type="checkbox"/> parcialmente</p> <p>Estabelece conexões entre as ideias.</p> <p><input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não <input type="checkbox"/> parcialmente</p> <p>Buscar rearticular as ideias de forma a atingir coerência, clareza.</p> <p><input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não <input type="checkbox"/> parcialmente</p> <p>Procura o professor para sanar dúvidas.</p> <p><input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não <input type="checkbox"/> parcialmente</p> <p>Nota ao professor: Listar as observações ou outras informações importantes sobre outros aspectos relacionados ao processo de reescrita.</p>

Etapa 8

Nessa etapa, o professor apresentará o Blog e o Caderno de narrativas digital como mecanismos para a divulgação dos textos dos estudantes. Orientará sobre o acesso e postagem do texto no Blog. Assim, o educando, que desejar, realizará a postagem do seu texto no Blog diretamente.

O docente esclarecerá que a montagem do Caderno de narrativas será feito pelo professor e apresentará o Canva como mecanismo usado para montá-lo e assim exibirá o passo a passo para a criação de uma capa e da primeira página de um Caderno de narrativas.

O educando com habilidade de digitar textos poderá realizar a digitação da sua narrativa, se desejar, e postá-la diretamente no Blog, os demais textos serão digitados pelo professor.

Etapa 8	
DURAÇÃO	200 minutos
Objetivo da aula	<p>Socializar-se com o Blog.</p> <p>Socializar-se com a maneira de postar um texto no Blog.</p> <p>Socializar-se com o modo de inserir foto ou imagem no texto do Blog.</p> <p>Conhecer o prospecto do Caderno de narrativas no Canva.</p> <p>Socializar-se com o Canva enquanto ferramenta para a construção de um Caderno de narrativas.</p>
Conteúdo(s)	Língua Portuguesa e Educação Tecnológica II: Socialização com ferramentas tecnológicas para divulgação dos textos: o Blog e o Caderno de narrativas digital, construído no site Canva.
Recursos	Data show, laboratório de informática.

Atividades	<p>Atividade 1 Tempo: 100 min</p> <p>No laboratório de informática Preferencialmente, cada estudante deve ficar sozinho, em frente ao computador, com acesso a internet, para a realização da atividade.</p> <p>Apresentar o Blog da turma criado com o objetivo de divulgar os textos dos estudantes.</p>
-------------------	--

	<p>Orientar sobre os procedimentos para acessar o Blog. Solicitar que os estudantes acessem.</p> <p>Orientar quanto ao modo de postar o texto no Blog. Solicitar que os educandos experienciem essa etapa digitando uma frase ou um fragmento do texto deles.</p> <p>Orientar quanto ao modo de usar imagem ou foto na divulgação de um texto no Blog. Conduzi-los a praticarem essa etapa.</p> <p>Atividade 2 Tempo: 100 min</p> <p>Apresentar o prospecto do Caderno de narrativas no site Canva e orientar os estudantes sobre como projetar uma capa e a primeira página de um livro no Canva. Solicitar que os estudantes exercitem essa atividade.</p> <p>Obs.: O educando com habilidade de digitar textos poderá realizar a digitação da sua narrativa, se desejar, e postá-la diretamente no Blog, os demais textos serão digitados pelo professor.</p> <p>Caso o estudante queira digitar o texto, ele será orientado a estruturar o texto em parágrafos, utilizar a fonte verdana, tamanho 11 e justificá-lo.</p>
Papel do aluno	<p>Praticar as orientações relativas à postagem de texto e inserção de imagem ou foto no Blog.</p> <p>Exercitar a criação de capa e a primeira página de um livro usando o site Canva.</p>
Papel do professor	<p>Orientar os estudantes quanto ao modo de postar textos e inserir imagens no Blog da turma.</p> <p>Orientar quanto ao modo de criar a capa e a primeira página de um livro no Canva.</p> <p>Nota ao professor: O professor pode adaptar o tempo destinado para a realização da atividade, a qual pode demandar mais tempo ou não.</p>
Avaliação	<p>Avaliação procedimental. O estudante:</p> <p>Participa das atividades propostas: Operacionalizando as orientações e tirando dúvidas.</p> <p>() sim () não () parcialmente</p> <p>Nota ao professor: Listar as observações e / ou informações importantes sobre a participação e interação dos educandos com as ferramentas tecnológicas.</p>